

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# O debate ético como fundamento da educação libertadora

Por José Renato Polli

**M**inha experiência pessoal levou-me a um encontro com Paulo Freire. Infelizmente não foi um contato físico, pessoal. Tratou-se de uma identificação teórica, ética, acadêmica, humana. Durante um longo período de militância na igreja progressista, a leitura das obras de Freire eram obrigatórias. Havia algo em seu pensamento ético que sempre despertou nos adeptos da Teologia da Libertação uma atenção especial: o sentido ético da luta pela justiça. Eu o via pelos corredores da PUC-SP, nos tempos em que cursava o meu mestrado em História Social. Seu semblante, além de suas qualificações teóricas e acadêmicas, despertava a sensação de um caso típico de simbiose entre o que se fala e o que se vive. Paulo Freire viveu intensamente o esforço por tornar sua própria vida uma vida boa.

Eu jamais imaginava que lecionaria em uma escola que leva o seu nome. No entanto, o trajeto que meu caminhar traçou acabou por levar-me, além de tudo, à condição de gestor nessa mesma escola, em que hoje tenho a oportunidade de partilhar experiências do saber freireano. Junto com vários outros companheiros, tenho procurado ajudar a construir um trabalho educativo que se inspira na ética freireana. Minha proposta de discussão, no âmbito deste espaço, parte tanto da experiência concreta que tenho - porque cotidianamente me deparo com ela - quanto do esforço pessoal por pensar teoricamente uma ética freireana, que se constitui como fundamento da prática educativa. Desse contexto, emergem bons resultados educativos, que procurarei compartilhar com o leitor.

## A ética freireana como Ética Universal do Ser Humano

Situo Paulo Freire entre os pensadores de vertente neo-humanista e, concomitantemente, neomodernistas, uma vez que, aderindo ao projeto original e universalista da modernidade, ele acompanha a crítica que se faz aos seus desvios e também aos discursos nihilistas de parte do movimento denominado pós-modernidade.

No esforço por empreender uma releitura do pensamento freireano, creio que a Ética Universal do Ser Humano, proposta por Freire, é um fundamento imprescindível na construção de uma hegemonia dos oprimidos e da utopia em consolidar um socialismo democrático, uma vez que "os discursos neoliberais, cheios de "modernidade", não têm a força suficiente para acabar com as classes sociais e decretar a inexistência de interesses antagônicos entre elas". (Freire, 1994, p. 93)

Cerne da educação popular freireana, a emancipação tornou-se ponto de convergência fundamental entre a sua ética e as chamadas éticas cognitivistas, sobretudo a Ética do Discurso, do pensador alemão Jürgen Habermas. Os temas éticos fundamentais da Ética Universal do Ser Humano, como a questão da liberdade, da autonomia e da justiça, estão vinculados a uma intencionalidade, a transformação das realidades opressoras, a partir de uma solidariedade intersubjetiva, oposta diametralmente às formas de individualização da experiência vivida.

A educação freireana é uma atitude frente ao conhecimento, inserida no processo dialético em que as contradições e conflitos emergem como naturais para a compreensão-transformação. É uma educação centrada num ato de conhecimento partilhado, coletivo, promotor de um saber crítico possível.

O compromisso solidário se faz a razão de ser da ética e da educação freireanas, na medida em que é um "encontro dinâmico de homens solidários, ao alcançar aqueles com os quais alguém se compromete, volta destes para ele, abraçando a todos num único gesto amoroso". (Freire, 1987, p.19) O compromisso humano, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas águas os homens verdadeiramente comprometidos ficam molhados e ensopados. (cf. Freire, 1987, p. 19)

A Ética Universal do Ser Humano centra-se no sujeito que, tomando consciência de seu estar no mundo, assume a responsabilidade de ajudar a transformá-lo. Trata-se de uma concepção ética que tem como objetivo contribuir para que o processo de humanização torne os indivíduos conscientes de seu papel crítico diante das realidades opressoras.

Há uma exigência contemporânea em resgatar o discurso ético da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, devido aos avanços do conservadorismo, que não consegue atingir sua plenitude de ação devido ao fato de que muitos ainda se empenham em ler e reler o mundo com desejos utópicos de transformação, mesmo que não haja resultados promissores e definitivos a alcançar.

A eticização do mundo é uma conseqüência necessária da produção da existência humana. O homem, como ser inserido na história, consciente de seu estar no mundo, tanto está propenso a posicionar-se moralmente frente a ele, como a negar a decência e a sensibilidade. Não há como escapar à responsabilidade ética diante do mundo. Nenhuma determinação, de qualquer ordem, retira do homem sua responsabilidade, sua eticidade e sua capacidade de esperança transformadora. Para Freire, é imperativo que a "ética do mercado" seja vista como uma das afrontosas transgressões da Ética Universal do Ser Humano.

Em sua obra Pedagogia da Autonomia, Freire ressalta o caráter ético de sua educação: "Não é possível pensar os seres humanos, longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão". (Freire, 1999, p. 37). Toda prática educativa que acentua o caráter meramente informador, treinando os educandos e desconsiderando o papel formador ético-solidário, amesquinha o processo de aprendizagem.

Uma prática educativa efetivamente progressista se constitui numa dinâmica em que a capacidade para a construção coletiva de experiências que levam ao conhecimento se estabelece em uma forma mais dialogal. Essa forma se assenta no debate democrático, sincero, numa prática comunicativa qualificada, bem ao modo do que Freire propõe, uma postura "dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada".(Freire, 1999, p. 96)

As formas comunicativas de convívio podem levar à formação democrática da opinião e do desejo de promover ações que produzam intervenções transformadoras no social e no político, forjando cidadãos ativos, conscientes dos limites e possibilidades implícitos na experiência de vida cotidiana.

A escola pode contribuir na tarefa de refazer o sentido da convivência em grupos, repensar valores, eticizar o mundo. Tendo destacado com grande insistência que a educação é uma prática da liberdade, um de seus temas éticos fundamentais, Paulo Freire propunha desenvolver uma reflexão, no âmbito da prática educativa, sobre a vocação ontológica do ser humano, sua própria realidade existencial e material, criando uma consciência crítica com implicações políticas e transformadoras.

Há uma eticidade a recuperar, através de práticas dialógicas verdadeiras, em que "os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos". (Freire, 1999, p. 67)

Ao educar, torna-se salutar que não se deixe de pensar em maneiras que elucidem que as transgressões éticas não devam ser vistas como normais. Enquanto puder promover o debate sobre os valores que emanam da tradição cultural, considerados como elementos válidos para fortalecer a reflexão em torno da possibilidade de sua universalização em bases dialogais, a escola contribui para a formação ética dos educandos, na medida em que lhes permite refletir sobre esses valores e não apenas cumprir normas não discutidas. Permitirá que os educandos se sintam sujeitos, capazes de, intersubjetivamente, valorizando sua capacidade de sentir e pensar, desenvolverem um espírito coletivo dirigido para a intervenção no mundo. Ajudará a promover uma sensibilização ética que pode levar os indivíduos a uma abertura para o outro, para o mundo, construindo neles o desejo de ajudar a promover mudanças em torno do ideal de uma sociedade emancipada, virtudes cívicas indispensáveis para uma sociedade com a marca da solidariedade e da justiça.

### Construindo experiências de boa convivência

Uma proposta pedagógica progressista, cujo objetivo fundamental é contribuir para a ampliação dos horizontes da emancipação, não pode abrir mão da tarefa de promover o debate ético sobre o sentido do estar no mundo. É dentro deste espírito que a comunidade escolar à qual pertencem vem se preocupando com a construção cotidiana de boas experiências de convivência. Para tanto, algumas tarefas de ordem prática têm sido empreendidas. Uma delas é a constante reavaliação dos componentes curriculares, hoje mais próximos de um espírito interdisciplinar.

A valorização do ensino de Filosofia, presente na grade curricular desde os primeiros anos da formação básica, constitui-se numa das marcas fundamentais de nosso projeto educativo, que, podemos dizer, fundamenta-se nos pilares da criatividade, do espírito ético e do potencial reflexivo. As disciplinas de Artes, Teatro, Sociologia, Geografia, História e Sociologia têm sido integradas em projetos que levam a excelentes produções orais, escritas, cênicas, que inspiram no ideal construtivista. Outro aspecto fundamental é o constante esforço no debate sobre as questões ambientais, que perpassa todo o conjunto das áreas do conhecimento. A intensificação do debate em torno de valores mínimos que permeiam as relações humanas, no nosso ambiente escolar, leva ao reforço da aprendizagem da boa convivência.

O debate ético implica a abertura de espaços democráticos na escola. Temos procurado discutir e viabilizar momentos e instâncias que ajudem a promover a conversa edificante, democrática, tornando as decisões sempre coletivas. Por sermos uma cooperativa educacional, contamos com a atuação decisiva de pais de alunos, em um Conselho de Gestão, e dos alunos, através do Grêmio Estudantil. A escolha da equipe pedagógica da atual gestão se deu através de um intenso debate entre os membros da equipe docente, envolvendo toda a comunidade escolar. Os profissionais que hoje ocupam cargos de gestão trabalham na escola há mais de uma década e seus nomes foram indicados a partir de um consenso estabelecido entre pais e corpo docente. Estamos agora em fase de preparação para a consolidação de um Conselho de Escola, que contemplará a participação decisiva de todos os segmentos da comunidade.

Em sala de aula, a implementação gradual das assembléias de classe e sistemas ordenadores das normas de convivência tem proporcionado um aprimoramento constante da aprendizagem dos valores éticos. As rebeldias e situações conflituosas têm sido tratadas como bases importantes para a necessidade da aceitação das contrariedades na dialética da convivência diária e para o aprimoramento do caráter educativo e construtivo das boas relações. Procuramos estabelecer formas de diálogo, não totalmente livre de impurezas, bem ao modo do que pretendia nosso patrono.

Outro aspecto que merece toda atenção é a necessidade de garantir meios para ampliação da formação do corpo docente e da comunidade escolar. Procuramos garantir esta necessidade através de encontros entre educadores, atividades culturais diversas e da inserção dos pais em debates sobre o trabalho pedagógico. O grande marco de nosso ano letivo é a Semana Paulo Freire, realizada sempre no segundo semestre, momento em que se tornam visíveis os resultados de nosso caminhar cotidiano.

Esperamos que este breve relato possa ajudar a promover o interesse pela utilização dos pressupostos éticos freireanos, que entendemos serem fundamentais para a viabilização de um projeto educativo humanista, integral. A experiência da partilha ajuda a reforçar os ideais da emancipação, projeto que vai além da simples existência de uma comunidade escolar. ■



José Renato Polli é Licenciado em Filosofia (PUC-Campinas) e Pedagogia (UniFIA), Mestre em História Social (PUC-SP), Doutor em Educação (USP). Professor de Filosofia e Ética do Centro Universitário Padre Anchieta e Diretor do Colégio Paulo Freire (Jundiá-SP). E-mail: jrpolli@uol.com.br